

# 1ª Marcha Escola Diogo Cão (de Vila Real à Régua)



Realizou-se no dia 4 de julho, terça-feira, a 1ª marcha Diogo Cão, entre as cidades de Vila Real e Régua, pela linha do caminho de ferro, há alguns anos desativada.

A manhã acordou linda, o tempo acolhedor... só o sol, em jeito de chefe, viria a exagerar um pouco; mas esquecia-se isso pois o momento era de convívio, solidário, desportivo, não competitivo, lúdico, educativo, cultural, e outros adjetivos tais que estes...



E foi junto da estação do caminho de ferro de Vila Real que, pelas oito horas e trinta minutos, a Diretora do Agrupamento, Professora Elisabete Leite, deu a ordem de partida. Cerca de sessenta caminheiros, a maior parte não praticantes, iniciaram (e viriam a concluir) o percurso, aproximadamente 25 kms. O conjunto, maioritariamente feminino, foi-se espalhando e dividindo, formando pequenos grupos, conforme o ritmo e o passo de cada um.

Passados nove kms, na estação de Carrazedo, era o final da 1ª etapa e todos estiveram presentes. Um pequeno abrandamento em jeito de paragem para abastecimento sobretudo de líquidos. E o setor feminino, o mais representado, perdeu aqui meia dúzia de atletas, que preferiram aproximar-se da meta final à boleia de uma pequena carrinha que inteligentemente ali chegara. E, de espírito animado, todos os outros seguiram para Alvações, a onze kms dali e final da 2ª etapa. E foi duro! Pelo ar, pelo aspeto evidenciado por cada rosto que ia chegando, facilmente se podia depreender que o caminho era e continuaria a ser áspero. Ponto da situação: mais meia dúzia de clientes para a carrinha...Em pequenos grupos, agora mais distanciados, lá se iam aproximando do cais de chegada... os passos cada vez mais lentos, e os metros cada vez mais compridos.

Faltava pouco para as duas da tarde quando estava toda a gente na linha de chegada. Entre rostos sorridentes e felizes, nem que fosse pelo objetivo conseguido, abundava alegria embaciada pelo cansaço...

Após o almoço, outro momento alto da marcha: uma visita guiada a uma adega de Vinho do Porto, o ouro da região. Tomando a palavra, falou quem sabia da arte: um enólogo muito conhecido, com formação superior e doutoramento, explicou como tudo se faz, os pontos importantes, desde o plantar, a enxertia, a seleção das castas, a hora da vindima, o envasilhamento, tudo...tudo. Foi um espetáculo de se ver e de se ouvir! Só faltava, para acabar em grande a visita, a degustação de uns centilitros de Porto branco seco coadjuvado por uma excelente água tônica bem fresquinha que ajudaria a subir para o autocarro.

E iniciava-se o regresso à Bila... reinava alegria e cansaço... e, a cada minuto, a beleza das paisagens envolventes ia sendo abrilhantada por algumas palavras da Professora Elisabete que, visivelmente satisfeita pelo evento ia aproveitando para agradecer a algumas pessoas o empenho e o carinho que colocaram nesta organização, nos vários momentos, e sem os quais nada teria sido assim.

Cerca das dezoito horas terminou a 1ª marcha Diogo Cão... daqui a cinco anos terminará a quinta e daqui a dez a décima...Uma marcha assim não pode parar...